



# VILAVERDENSE

AVENÇA

QUINZENARIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

|  |  |   |
|--|--|---|
| PROPRIEDADE:<br>Confraria de N.ª S.ª do Alívio | DIRECTOR E EDITOR:<br>Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva | REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO<br>Severino P. Fernandes<br>Telef. 92123 — Vila de Prado — PRADO |
|--|--|---|

## Problemas da crise da Lavoura

L V

### Novos princípios nas explorações particulares de águas subterrâneas

Há cerca de dois anos, escrevemos no jornal uma local, em que chamávamos a atenção do Governo para a premente questão das zonas super-exploradas por captações de águas do subsolo.

O que se passa é clamoroso. Estamos numa fase de tentativa de valorização dos nossos terrenos, de modo a conseguir explorações rentáveis. Fazem-se esforços; gastam-se as economias dos casais; investem-se os pecúlios arranjados em moujamento, sabe Deus como e por onde; recorre-se e esgota-se o crédito, quando ainda possa existir, para arrancar das entranhas da terra a água que regará as sementeiras, de modo que o árido solo não sugue ingratamente o suor do lavrador, como frequentemente o faz.

Nesta luta de verdadeira sobrevivência, verifica-se um resultado clamoroso. O nosso subsolo não é geralmente rico em águas. O super-povoamento, o fraccionamento da propriedade, o carácter individualista da feitoria das terras, levam a muitas explorações de águas, que conduzem fatalmente ao esgotamento das bacias do subsolo.

Consequentemente andam uns a tirar a água aos outros, inutilizando obras feitas com tanto sacrifício, e empobrecendo cada vez mais os nossos agricultores.

Sugerimos então ao Governo que adaptasse um novo princípio no nosso

direito de águas, que, embora pareça duro ao nosso espírito individualista do conceito de propriedade, é imposto pelo bem comum.

Não só contribuem para o bem público as águas das fontes públicas. A plena liberdade de exploração de águas para uso particular no caso acima exposto, acarreta gravíssimos prejuízos à comunidade.

Assim pedimos a declaração de zonas interditas a explorações de águas, quando se verificasse que as explorações particulares tinham praticamente exaurido as bacias, de modo que as captações eram feitas inutilizando as existentes.

E' evidente que isto não se referia a um caso ou outro, mas aos de carácter generalizado.

(Continua na 4.ª página)

## Pela Misericórdia de Vila Verde

Ofício Anual

No dia 8 de Novembro, na Igreja Paroquial de Vila Verde, foi rezado ofício solene com Missa Cantada, pelos Irmãos da Santa Casa da Misericórdia falecidos, conforme o determina o Compromisso. Assistiram quase todos os membros da Mesa.

### Comparticipação do Estado

O Estado deu o subsídio de Esc. 50.000\$00 para adicional do apetrechamento do Novo Hospital, já participado em 1.700 contos.

### Abertura do Novo Hospital

Segundo consta, no dia 13 de Dezembro próximo, aniversário do Primeiro Cortejo de Oferendas efectuado a favor da Misericórdia de Vila Verde e da inauguração do Velho Hospital, vai ser posto em funcionamento o Novo Hospital.

(Continua na 2.ª página)

## Católicos e Protestantes Inauguram o Centro de Ecumenismo do Rio de Janeiro

### e Comemoram os 450 anos da Reforma

(Exclusivo para «O Vilaverdense», por Armindo de Faria)

No dia 28 de Outubro último, a grande imprensa do Rio de Janeiro, com especial destaque, publicou a seguinte convocação ou convite: «Rio de Janeiro, 12 de Outubro de 1967. Caríssimos Irmãos no Senhor Jesus: «Com as presentes linhas convidamos o irmão e toda a sua comunidade cristã para tomar parte nos quatro dias de comemorações dos 450 anos da Reforma Luterana do Século XVI e da Fundação do Centro Ecumenismo do Rio de Janeiro. Subscrevemo-nos como conservos em Cristo: D. José Alberto Lopes de Castro Pinto, Bispo Auxiliar e Vigário-Geral do Em.ª Senhor Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, Arcebispo do Rio de Janeiro; Bispo D. José Gonçalves da Costa, Secretário-Geral da Conferência Nacional dos Bispos; Exarca Nicolau Jukadhar, Auxiliar do Arcebispo; Georges El-Hajj Ortodoxo; Fritz Vath, Presidente do Sinodo Evangélico do Brasil Central, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana; D. Edmundo Knox Sherrill, Bispo da Igreja Episcopal do Brasil da Diocese Central; D. Natanael Inocêncio do Nascimento, Bispo da I Região Eclesiástica da Igreja Metodista do Brasil; Rev. Ewáldo Alves Ministro Presbiterano Independente e Secretário-Geral da Sociedade Bíblica do Brasil, e Rev. Domício Pereira de Mattos Ministro Presbiterano; Membros cooptados do Centro Ecumenismo do Rio de Janeiro».

O Centro de Ecumenismo no Rio de Janeiro foi inaugurado no dia 31 de Outubro último, às 20 horas, da Rua Cosme Velho, 98, quando se realizou um culto ecuménico, tendo como pregadores o Rev. Breno Schumann, Pastor Luterano, e D. Castro Pinto, Bispo Auxiliar do Rio de Janeiro, que leram da Reforma Luterana, cujo aniversário (450) transcorria. Desde o dia 28 que, em vários templos, colégios, etc., houve solenidades preparatórias, consistindo de sermões e conferências de autoridades de várias confissões religiosas.

O Centro de Ecumenismo do Rio de Janeiro tem sua Directoria, da qual é Presidente o Padre Audálio Neves. E' secretário-geral o Pastor Presbiterano e escritor Rev. Domício Pereira de Mattos,

e secretário de Atas o Pastor Metodista, Rev. Carlos Otaviano Simões. Foram criadas várias secretarias: Relações Públicas, Finanças, Estudos Teológicos, Juventude, Cursos e Encontros, Publicações Ecuménicas, Pesquisas e Documentação, Informação e Divulgação, sendo seus titulares, respectivamente, o Padre Vicente Adamo, o Pastor Episcopal Rev. Rodolfo Garcia Nogueira, o Padre Stuber Mooy, o Pastor Presbiterano Rev. Neemias Marlen, o Padre António Gughelmi, o Pastor Luterano Rev. Breno Schumann, a Madre Ana Vitória e o Dr. Luiz Wanderley (católico).

Várias dessas personalidades escreveram longos artigos que a imprensa deu à publicidade, no sábado, dia 28 de Outubro. Tais artigos deram motivo a protestos de diversas personalidades católicas do Rio de Janeiro, elas demoesiadamente conservadoras, que não mostraram suficiente cristã, para compreenderem o significado do Ecumenismo. Quem mandou artigos nos jornais não foram somente os Protestantes. Foi um conjunto de artigos esclarecedores sobre o Ecumenismo que tem por precípua finalidade a confraternização dos cristãos, para chegarmos ao mais importante, a meta principal que é a união de todas as confissões cristãs. Somos um povo em marcha para a Eternidade e é natural que queiramos confraternizar com os nossos irmãos em Cristo e que os sirvamos, pois também Ele não veio para ser servido, mas para servir. Em seu longo artigo, ilustrado com uma grande gravura — a fotografia de Lutero — o escritor e Pastor Protestante Domício Pereira de Mattos, diz assim, repelindo as palavras do Papa João XXIII: «Não vamos abrir um processo histórico para ver quem tem a culpa e quem é inocente. A responsabilidade está dividida. Marchemos juntos e ponhamos fim à cisão».

E continua o articulista: «Sem ter a pretensão de modificar as palavras do Papa do Ecumenismo, cremos ver chegado a hora de marcharmos juntos, buscando as coisas que nos são comuns, na Fé em Jesus Cristo, Nosso Senhor».

(Continua na 4.ª página)

## A REMODELAÇÃO

### do abastecimento de águas no Concelho de Vila Verde

## NO PLANO COMEMORATIVO

O Concelho de Vila Verde, mais do que muitos outros, beneficiou largamente do benefício que o Governo quis fazer chegar aos meios

rurais, em comemoração do Quadrágésimo Aniversário da Revolução Nacional.

Todas as freguesias foram beneficiadas. Um receberam melhoramentos em mais larga escala, segundo as necessidades locais, e ainda conforme a colaboração das autarquias locais, pessoas de influência e do povo.

Nem todos colaboraram. Clama-se que é necessário fazer, mas, frequentemente, no momento oportuno, muitas vezes não se colabora, e ainda se faz obstructionismo.

Para se realizar, muitas vezes é preciso vencer a muralha dos caprichos e dos interesses humanos, nem sempre justificáveis.

Esse fenómeno não é só característico do Concelho de Vila Verde. O mesmo se repete por essas terras de Portugal. Sobretudo as explorações de águas levantam, aqui ou acolá, incidentes.

Mas no Concelho de Vila Verde não temos razão para lamentarmos, perante a grandeza da obra realizada.

Foram cerca de 600 fontanários, em que se gastaram à volta de 3,500 contos.

Os povos aclamaram as obras feitas. Houve regosijos públicos, manifestações festivas nas inaugurações por todo o Concelho.

Apenas numas quatro localidades se levantaram questões de supostos interesses particulares lesados, a quem coube todos os meios de se defenderem pelos meios legais.

Mas isso não é nada, quando pequenas explorações, mesmo particulares, levantam tantas questões.

Realizou-se uma grande obra que ficou a bem comemorar o Quadrágésimo Ano da Revolução Nacional.

## O Cortejo de Oferendas

### PARA O PATRONATO DE VILA VERDE FOI GRANDIOSO

O povo de Vila Verde correspondeu generosamente ao apelo feito, no Cortejo de Oferendas realizado no dia 5 de Novembro, a favor do Patronato de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, recentemente fundado na Sede do Concelho.

De tarde, pelas 15 horas, o Cortejo foi organizado junto do Centro Rural da Obra das Mães, cujas professoras se interessaram a valer e entusiasmando as crianças, as das escolas primárias e as da Teleescola com os seus professores.

Nela tomaram parte os grupos folclóricos desta Vila — senhores e juvenis — que exibiram as suas canções e danças regionais com as suas tocatas.

Dos diversos lugares vieram grupos de rapazes e de raparigas com as suas ofertas e com letrados mencionando o dinheiro arranjado.

Os lugares do Monte de Baixo, Pocos, Fátias, Quintas, Reguengo e Cejide contribuíram com 7.655\$00; Bom Retiro e Monte de Cima, com 8.857\$50; Igreja Velha e Carvalhoso, com 1.842\$50; Cachada, Chelo, Outeirinho, Bouça e Pedome, com 3.000\$00; o Campo da Feira, Coturela, Paço e Oliveiros, com 47.000\$00.

As madeiras e materiais, que vieram antes do Cortejo e nele deveriam carregar cerca de quatro carros, com o valor de mais de 10.000\$00. Os géneros agrícolas renderam cerca de 3.000\$00. Assim o Cortejo rendeu à volta de 80.000\$00. Foi o maior e o mais rendoso até hoje organizado na Sede do Concelho.

Na Igreja Velha, em frente à sua porta principal, celebrou Missa Campal, em honra de Santo Isidro, padroeiro dos lavradores, o vilaverdense, senhor P.e Manuel António Caridade. Na alocução o Pároco de Vila Verde disse a rezão daquela romagem àquele local, onde nasceu a fé nesta região.

Ali se ergueu a primeira Igreja, no início do século XI, junto daqueles campos, que já nesse século eram pertença da Igreja. Tudo ali era tradição. Junto dos campos, onde se sepultaram, durante muitas centenas de anos os antigos habitantes.

Esta romagem significa respeito pelo passado, quando é lenç da pelo primeiro vilaverdense, que foi o senhor Doutor Alberto Ribeiro, a Fundação deste Patronato, que vem satisfazer uma premente necessidade na educação e

(Cont. na 2ª página)

**PREÇO DA ASSINAUTRA ANUAL**

|                                  |         |
|----------------------------------|---------|
| Continente . . . . .             | 55\$00  |
| Ultramar e Brasil (via marítima) | 60\$00  |
| . . . . . (via aérea)            | 145\$00 |
| Outras nações (via marítima)     | 70\$00  |
| . . . . . (via aérea)            | 165\$00 |
| Número avulso . . . . .          | 1\$50   |

• O pagamento deve ser sempre adiantado.

• Para mudar de direcção enviemo-nos sempre 3\$00 em selos do correio

## Ainda o nosso jornal e o novo regime da comercialização do bacalhau

O Boletim do Grémio dos Retalhistas de Mercearia do Norte no seu Editorial de Julho e Agosto, referia-se assim à acção do nosso jornal.

«...Conhecido que foi pelo público o texto da Portaria de 22 de Julho, logo principiaram os aplausos e exteriorizações de regosijo, que rapidamente se avolumaram.

Foi assim que em 9 de Agosto se reuniram, na sede do Concelho de Vila Verde, retalhistas de mercearia de várias terras nortenhas, que iam, em número avultado, agradecer ao quinzenário «O Vilaverdense» os artigos nele publicados por um distinto colaborador, o Rev. do P.e Diogo.

Com todo o gosto nos fizemos representar pelo vogal da Direcção, Sr. Manuel João de Sousa Lobato, nessa justíssima homenagem, bem como, em Esposende, nos agradecimentos apresentados ao senhor Deputado Dr. Santos da Cunha.

Convém notar que os artigos de «O Vilaverdense», transcritos ou comentados por outros órgãos de imprensa regional não defendiam prioritariamente interesses da classe co-

mercial dos retalhistas de mercearia, mas, para falar com exactidão, os interesses do público consumidor. No mesmo sentido se empenharam outros periódicos, por exemplo o «Cardal Saraiva», de Ponte do Lima. Clamava se principalmente em nome dos consumidores, principais vítimas da situação criada.

Na verdade e como foi dito na reunião de modalidade de comercialização do bacalhau, não era a pequenez da margem do lucro, mas o facto de o condicionalismo estabelecido os forçar a vender fora da tabela e a comprar mercadorias de que não careciam..»

Agradecemos as referências ao nosso jornal. Nada mais fizemos do que seguir o caminho que nos traçamos de doutrinação e luta pela verdade, pela justiça e pela melhoria de condições de vida das nossas terras.

Pelo que aconteceu no caso do bacalhau, e em outros vários que defendemos e sobre os quais levámos o governo a debruçar-se, vê-se que não é em vão, como alguns podem pensar, que agitamos a nossa pena na pequena, mas viril imprensa regional.

## Cortejo de Oferendas

(Continuação da 1.ª página)

preparação para a vida da juventude desta região.

Agradeceu a todos que ajudaram esta iniciativa, em especial ao senhor F.usto Felo Soares de Azevedo, presidente da Câmara, ali presente, que além da valiosa oferta pessoal da sua casa — um grande pinheiro — também representava a oferta da Câmara Municipal, que se prontificou a electrificar com luz pública o recinto do adro. Foi a primeira oferta de uma entidade oficial. Esperam-se subsídios de vários Ministérios.

A Fundação tem a lém dos 200.900\$, que estão a ser investidos nas magnificas instalações, um terreno onde vão ser construídos os edifícios do Lactário e Assistência Materno-Infantil e oficinas, no valor de mais de cem contos.

No actual edifício do Patronato, vão ser instalados os organismos recreativos, desportivos desta vila, as aulas do Curso da Teleescola e os cursos de formação e de assistência. O seu custo, na primeira fase, anda à volta de 400 contos.

Os vilaverdenses disseminados pelo país e pelo estrangeiro e os amigos de Vila Verde estão a enviar os seus donativos, esperando que todos ajudem nesta grandiosa iniciativa.

No fim da Missa, foram benzidos os campos, oficinas e as casas. Depois foram lidoos os géneros oferecidos.

Este cortejo das oferendas também abriu as comemorações das Bodas de Prata da fundação da Conferência de S. Vicente de Paulo de Vila Verde.

Tem sido de uma acção benemérita no exercício da caridade cristã. Distribuiu durante estes anos mais mil contos.

## Pela Misericórdia de Vila Verde

(Continuação da 1.ª página)

A inauguração solene oficial ficará para data a determinar.

### Obras

Além do complemento do apetrechamento do equipamento interno, estão a ser concluídas as obras à volta do Novo Hospital, com os seus arruamentos privados.

## NECROLOGIA

### D. Josefa Correia de Sá

No lugar de Cagide, em Vila Verde e residência do seu sobrinho, sr. Domingos Alves dos Santos, conceituado e bem conhecido industrial daquela Vila, faleceu ultimamente e de manhã, a senhora D. Josefa Rodrigues de Sá solteira de 82 anos de idade, natural de Rio Mau, do concelho da mesma Vila Verde acima referida.

A extinta senhoeca que gosava de geral estima e consideração naquela localidade, era irmã do falecido Arcipreste de Vila Verde, de saudosa memória. Rev.º sr. Padre António José Rodrigues e da senhora D. Joaquina Rodrigues de Sá, residente em Rio Mau e tia das senhoras D. Josefa Gonçalves, casada com aquele industrial, sr. Domingos Alves dos Santos e D. Maria do Céu Gonçalves e dos srs. Joaquim Gonçalves, conhecido colaborador da firma José António da Silva & Filho, Sucessores, desta cidade, casado com a senhora D. Rita da Conceição Gonçalves e António Gonçalves, empregado comercial, também nesta cidade, casado com a senhora D. Palmira Gonçalves e ainda dos srs. Amandio e Tomaz José Rodrigues de Miranda.

Paz à sua alma.

## Está Noiva?

Faça hoje mesmo uma visita à Secção de louças a **Princesinha**. Encontra nesta casa tudo o que o seu Lar requiere. Serviços de Jantar, Chá, Café, Água, Vinho, Licores, Joilet, Carpetes, tapetes, passadeiras, muitos e lindos padrões de plásticos para toalhas, etc. — Vila de Prado — Telef. 92110

## Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades. Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens. Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA



## Tribunal Judicial

— D E —

### VILA VERDE

## Anúncio

(1.ª Publicação)

Pela primeira secção da Secretaria Judicial da comarca de Vila Verde, correm éditos de **Vinte Dias**, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os cidadãos desconhecidos do executado **Manuel de Oliveira Leite**, casado, comerciante, residente no lugar do Arco, da vila e comarca de **Santo Tirso**, para, no prazo de **Dez Dias**, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na **Execução de Sentença por Quentia Certa** que lhe move **Fernando da Silva Fernandes**, casado, tipógrafo, do lugar do **Bustelo**, freguesia de **Parada de Gatim**, desta comarca

Vila Verde, 21 de Outubro de 1967.

O escrivário,

(a) **Casimiro de Andrade**.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

(a) **Alberto Baltazar Coelho**.

## Prevenção

**José de Oliveira**, casado, construtor civil, residente no lugar do Bairro Novo, freguesia de Nogueira, do concelho de Braga, previne os interessados na aquisição dos prédios que pelo Rev.º Dr. Francisco António Gonçalves, de Prado, concelho de Vila Verde, foram doados a **Maria Alves**, negociante, casada com Francisco José de Macedo, e a **José Luís Gonçalves de Araújo**, ambos residentes na mesma Vila de Prado, por escritura de 18 de Janeiro de 1966, outorgada na Secretaria Notarial de Braga, de que impugnaré estas doações no caso de, como espera, lhe ser reconhecido judicialmente o crédito de 179 252\$80 sobre o referido Dr. Gonçalves, de harmonia com o pedido formulado na acção que contra ele moveu e se encontra a correr seus termos no tribunal da comarca de Vila Verde. A impugnação fundar-se-á no facto de o Rev.º Dr. Francisco Gonçalves ter feito as doações dolosamente, com o fim de impedir a satisfação do direito de crédito do signatário, uma vez que, em consequência delas, ficou privado de quaisquer bens imóveis.

Faz esta prevenção para que os possíveis adquirentes não possam alegar a sua boa fé.

Ficam, por este meio, prevenidas, também, as instituições de crédito, do vício que enferma as ditas doações, dele resultando não poderem os bens que delas foram objecto constituir garantia de reembolso para quaisquer créditos concedidos aos respectivos donatários.

Nogueira — Braga, 28 de Outubro de 1967.

a) **José de Oliveira**

## Notícias de França

### Para Moure

No dia 9 de Outubro nasceu na clínica de Roseraile, em França, um menino que ficou no Consulado Português com o nome de Carlos Manuel, filho de Francisco Bastos e de D. Adelaide Lopes de Oliveira. No mês de Dezembro, pais e filho e avô regressam a Moure, donde são naturais, para aí realizarem na sua igreja natal o baptizado. Por feliz coincidência, a mãe do Carlos Manuel completou também no dia 9 de Outubro 19 anos. Seu avô, o Sr. Manuel José de Oliveira, também com eles residente em França, e nosso assiuante, aproveitou esta oportunidade para fazer pública a sua alegria desejando festejar esta data do nascimento do seu netinho por muitos anos.

## Notícias da Alemanha

### Para Atães

Passou no dia 15 de Novembro o quinto aniversário natalício da filhinha do nosso assinante Manuel de Sousa Araújo, ausente na Alemanha.

Seu pai, recordando as cinco rissonhas primaveras da Ana Maria, envia-lhe muitas felicidades e... saudades!

O melhor café e o



da Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Quelros & C.º

— I —

TELEFONE 22013 BRAGA

## "A queixa do Congo, os mercenários e Angola,"

(Continuação da 4.ª página)

Nestes termos se inseriu a "invasão" do Congo que, segundo uma nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Lisboa, se reduz a mais uma tentativa de justificação de desassossego que grassa em várias regiões do Congo, através da atribuição de responsabilidades a Portugal.

Os últimos dois anos foram resmemente férteis neste tipo de acusações e os pedidos de urgente reunião do Conselho de Segurança sucedem-se, sem que qualquer prova tenha sido produzida, como é oportunamente destacado na referida nota oficiosa. Este documento, depois de negar enérgicamente o fundamento das acusações congolezas, realirma os desejos de boa-vizinhança que orientam a política exterior portuguesa, além de repelir insistentemente os convites há muito formulados, para que o Secretário-Geral da O. N. U. visite Angola, a fim de se inteirar da situação ali reinante e de pessoalmente investigar as alegadas bases de mercenários cuja existência é mais uma vez invocada pelos governantes de Kinshasa.

Conhecida a reacção portuguesa e decorrendo agora as sessões do Conselho de Segurança, é cedo ainda para avaliar o sentido das deliberações deste órgão, como alguma votação se venha a realizar, o que ser legitimamente posto em dúvida, dado que o projecto de resolução preparado pelos representantes de Mali, de Ellópia e da Nigéria não chegou a ser apresentado e a votação sobre a queixa do Congo foi adiada para 3.º-jeira, dia 14, limitando-se, então, o Conselho a tomar conhecimento dela se porventura não aparecer qualquer outro projecto de resolução. De qualquer forma, porém, não se vislumbra a possibilidade de uma resolução favorável à queixa congoleza, já pela ausência de provas já pela pronta argumentação do delegado português que nomeadamente endossou a responsabilidade da existência de forças mercenárias ao próprio governo do Congo, tanto mais que ainda não há muito as recrutere e pagava com o mais pontual dos soldos.

A. S. Silva.

## FABRICA CASA NOVA

Artigos em cimento armado

Argolas para poços - Peças para minas - Barracas - Vigamentos - Esteios - Blocos para construção

Manuel José de Sá Barros

Coucieiro (Calvário)

Telef. p. f. 36164

VILA VERDE

## A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

### Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros "Tranquilidade"

Azulejos, Mercaria, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos e Materiais de Construção

Representador de BUTAGAZ e produtos SHEL

Vila Verde

TELEFONE, 92115

PRADO

## Fábrica de Bordados Regionais

DE **Maria Helena Dantas**

VARIEDADE DE LINHOS: — Toalhas de Mesa em todas as medidas

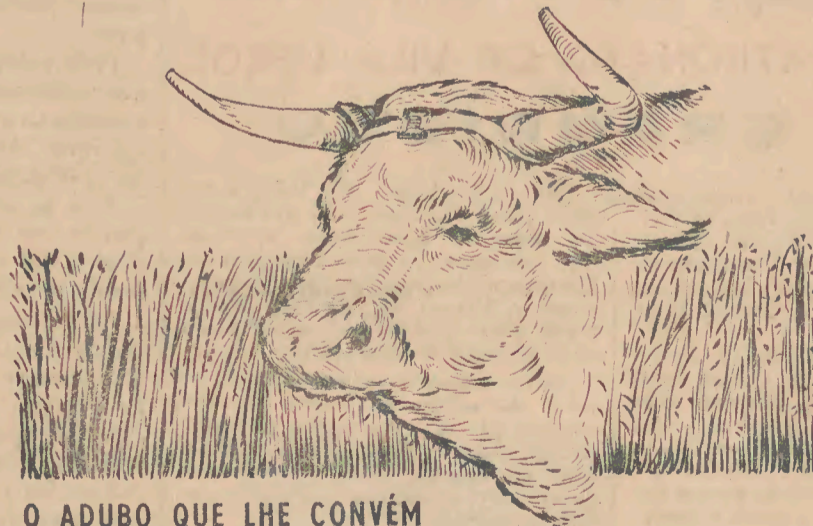
JOGOS À AMERICANA: — Tabuleiros, sacos guardanapos, etc.

Inde um grande sortido em puchados em perle e bordados regionais.

LUGAR DA PONTE — P R A D O Telefone, 92147 B R A G A

para as adubações de cobertura outono-invernal de pastagens

# FOSFONITRO CUF



O ADUBO QUE LHE CONVÉM

PARA

TODOS OS ESCLARECIMENTOS

DIRIJA-SE À

DEPENDÊNCIA CUF MAIS PRÓXIMA

COMPANHIA UNIÃO FABRIL — AVENIDA INFANTE SANTO — LISBOA

# EM BRAGA Na Casa das Malhas e Casa dos Atoalhados continua aberta a GRANDE FEIRA DAS MALHAS

com bons artigos e os melhores Preços — Abaixo descriminamos alguns artigos em SALDO

|   |         |  |        |
|---|---------|--|--------|
| Para Crianças — Ceroules de Malha a . . . . .   | 12\$50  | Milheres de pares de peúgas de homem, de seda e musse a 2\$50; Camisolas interiores para criança a 3\$00; Soquetes de lã a . . . . . | 2\$50  |
| Camisolas interiores C/Lã para senhora a . . . . .  | 16\$00  | <b>Malhas p/ homem</b> — Coletes de lã c/ v/ 70\$00 e 95\$00; Pullovers de lã 45\$00, 60\$00 e . . . . .                             | 85\$00 |
| Lavas para homem e criança 4\$00, 5\$00 e . . . . .   | 10\$00  | Camisolas c/ gola alta 27\$50, 35\$00 e . . . . .  | 90\$00 |
| Cobertore — Grandes e Baratos c/ lã a . . . . .   | 47\$50  | <b>Camisolas de Musse Nylon p/ homem</b> a . . . . .   | 65\$00 |
| 2 Faces — Grandes — Fibra a . . . . .   | 120\$00 | Camisolas de noite de flauel p/ senhora c/ rendas a . . . . .  | 40\$00 |
| Fantasia — Grandes — Fibra . . . . .  | 60\$00  | <b>Grandes lotes de Boas Camisolas de flanela para homem</b> a 25\$00 e . . . . .  | 35\$00 |
| Grandes c/ 60% Lã 65\$00 e 80\$00; Grandes c/ franja 85\$00; Em Mescla 17\$50 e . . . . .   | 22\$50  | <b>Pijamas felpudos e Malha para senhora</b> 35\$00, 75\$00 e . . . . .  | 85\$00 |
| Para Bebê 9\$50, 10\$00 e . . . . .   | 14\$00  |  |        |
| <b>Malhas de Sanhota</b> — Blusas de lã e fibra a 45\$00, e 50\$00; Blusões de lã e fibra 50\$00-70\$00 e Casacos de lã e fibra, 50\$00, 60\$00, 70\$00 e . . . . . | 35\$00  |  |        |
| <b>Saldos de Camisolas Felpudas para homem</b> a 27\$50, 30\$00 e . . . . .   | 35\$00  |  |        |

# Vila de Prado TURIZ



Ponte sobre o Rio Cávado

## Louvor ao tenente José Magalhães Araújo

### Portaria

Considerando que o oficial adjunto do Corpo de Polícia de Segurança Pública da Guiné, Tenente José de Magalhães Araújo, tendo vindo a desempenhar as suas funções com entusiasmo, zelo, competência, dinamismo e interesse dignos dos maiores elogios;

Considerando que a par das qualidades acima citadas tem demonstrado ainda uma lealdade e cooperação com o seu Comandante dignas de serem apontadas como exemplo, colaborando com ele em tudo que interesse ao progresso, disciplina e bom nome da PSP da Guiné;

Considerando ainda que nas suas relações com as entidades civis tem demonstrado grande senso, tornando-se merecedor da estima geral da população;

Considerando que a par das suas actividades na PSP tem colaborado activamente em várias missões tendentes ao progresso da Juventude da Guiné, muito nomeadamente dentro da Organização Nacional da Mocidade Portuguesa, sempre com entusiasmo e dinamismo dignos dos melhores louvores;

Nestes termos:

Sob proposta do Comendo do Corpo de Polícia de Segurança Pública e usando da competência conferida pelo art. 135.º da Constituição, o Governador da Guiné, manda:

É louvado o oficial adjunto do Corpo da PSP da Guiné, Ten. José de Magalhães Araújo, porque prestando serviço na Corporação há mais de 2 anos tem demonstrado possuir excepcionais qualidades de trabalho, entusiasmo, desembaraço, ponderação e dinamismo que aliadas às excelentes qualidades de carácter o impuseram à muita consideração e excelente conceito em que é tido pelos seus superiores e inferiores.

De uma lealdade permanente para com o seu Comandante tem colaborado com ele com um espírito de cooperação e senso tal que jamais lhe causou qualquer dificuldade, bem antes pelo contrário, o ajudou, em muito, a resolver os problemas que dia a dia se deparavam, impondo-se assim pela sua conduta sempre digna.

Desempenhando ainda outras missões tendentes ao progresso e desenvolvimento da Juventude da Guiné, quer no aspecto cultural quer físico, muito nomeadamente na Organização Nacional da Mocidade Portuguesa, tem apresentado sempre trabalho digno dos melhores elogios, sendo de destacar, sem dúvida, a direcção dum Acampamento Provincial em que dirigiu e orientou cerca de 1 000 jovens superou todos os obstáculos de toda a espécie que se lhe depararam, conseguindo que o mesmo terminasse da melhor maneira e sendo considerado um dos maiores êxitos da M. P. em terras da Guiné.

Por tudo isto é de considerar os serviços prestados por este oficial de muitos distintos e de grande valor e de interesse para a própria Província e para PSP da Guiné.

Residência do Governo, em Bissau, 4 de Outubro de 1967. — O Governador, *Arnaldo Schuls*, general.

## Calma, minha senhora!

Na escola de Francelos passaram-se coisas desagradáveis.

Estes dias a escola feminina foi apedrejada, sendo vários vidros estilhaçados. Qual a razão? Nunca há razão de apedrejar uma escola e esta atitude merece por isso os nossos protestos pois denota selvajaria, aliás de estranhar em um Núcleo escolar como o de Francelos que sempre primou em bom senso e educação.

Segundo nos informaram, tudo isto foi motivado em consequência do modo como a Senhora Professora desanxa nas crianças da 1.ª e 4.ª classe, gerando um sentimento de revolta naquele núcleo escolar. Ousamos pedir à Senhora Professora um pouco mais de calma, já que houve crianças que ficaram impossibilitadas de frequentar a escola durante vários dias e pedimos a quem de direito investigue quem foram os autores do apedrejamento pois merecem um correctivo.

## «Café» até às tantas

Queixam-se os da Rua Francisco Lopes Ferraz que ei há um café que funciona algumas vezes até altas horas da madrugada. A uma ou duas horas, ainda se houve barulho que não permite descansar a quem tem jus de um sono reconfortante depois de um dia de trabalho. Isto dá-se porque o café é... de pipa! Como é demasiado forte e é tomado às cânsadas, faz os clientes cantar. Todo este chinarim acrecido por homens que discutem sobre qual é a cor do «burro branco de Napoleão» e das bicicletas motorizadas na hora da partida, torna realmente difícil descançar.

Respeitando as ideias de quem pense o contrário, não vemos vantagem que em Prado haja um... «café», aberto até à meia noite. Mas ainda assim reprovamos embora não nos assista este direito, que se feche a porta somente para além de uma hora da madrugada, sobretudo aos sábados, porque nos parece que é mau serviço prestado à família dos clientes... e a todos os que querem dormir tranquilos.

Informam-nos que alguns frequentadores já tomados do «café» é que estorvam o proprietário de fechar a porta sem ser indelicado. Muito embora, cumpra-se o horário!...

## Morto no Ultramar

No dia 8 de Novembro morreu em combate no Ultramar o soldado n.º 021517-67, Manuel Gelo Neto, filho de Baltezar Ferreira Neto, natural desta freguesia e residente no lugar da Vila.

A sua morte, inesperada, foi muito sentida. Paz à sua alma.

## Agradecimento

Custódia Fernandes Pinto, Adolfo Fernandes Pinto e mais família vêm comovidamente agradecer à todas as pessoas amigas que, por qualquer modo, se associaram ao seu pesar por ocasião do funeral de Ana Fernandes.

## Assinai e propagai "O Vilaverdense",

Com o nome de João Américo, foi baptizado o terceiro filho de Américo da Silva Cardoso, tractorista, e sua esposa Maria Soares Gonçalves, foram padrinhos os tios maternos, João e Maria da Conceição; com o nome de Maria da Conceição, foi baptizada a primogénita de António Pereira Rodrigues e esposa Maria de Fátima Malheiro de Sousa, sendo padrinhos os tios maternos Manuel Malheiro e esposa, comerciantes no Porto; com o nome de Joaquim, foi outro filho de Manuel Joaquim Pereira Antunes e de Maria da Glória Pereira Martins, sendo padrinhos Joaquim da Silva e Sousa e Rosalina Pereira, tio e avó; com o nome de Maria de Fátima, uma filha de Francisco Soares Machado e Olinda Pereira Rodrigues, sendo padrinhos António Pereira Rodrigues e Adelaide Viana Pereira, tio e avó; com o nome de Manuel António, um filho de António Rodrigues da Silva e Palmira Pereira de Abreu, sendo padrinhos Manuel Lopes da Silva e Palmira Alexandrina Pereira, avós; com o nome de João, um filho de Augusto Dias da Silva e de Irene Fernandes Soares, sendo padrinhos, João Domingues Soares Araújo e Fátima Fernandes Soares, avó e tia.

Felizmente, já está a abrir se a estrada saindo de Vila Verde, passando por Barbudo, Turiz (Senhor dos Passos) e Lage, o que muito vem a beneficiar estas três freguesias. Pelo que já se vê, fica com grandes rectas encurtando distâncias e oxalá que o empreiteiro, Sr. Sobreira, de Durães, Barcelos, seja feliz no acabamento, como esperamos e prometemos.

Do Ultramar, onde esteve em missão de serviço, chegou o nosso amigo Adelino Magalhães Gonçalves, de Arca, sendo muito bem recebido pela família e bons amigos.

De França chegou um tanto aleijado das pernas, vítima de acidente no trabalho, António Luís de Oliveira Soares, de Penedos Altos. Esperamos em breve se recomponha para voltar à terra dos Francos.

## Marrancos

Vai já adiantado o calcetamento da estrada que liga esta freguesia à de Portela de Penela.

A freguesia, depois da nova eleição da Junta, ficou a dever ao espírito de iniciativa e bairrismo do Senher António Queirós. Presidente da Junta cessante, grandes meramentos locais.

No dia 29 de Outubro baptizou se na igreja paroquial uma filha do Sr. Arménio de Sousa e de D Olívia Lima Queirós, sendo padrinho o sr. Joaquim Queirós e sua filha Maria Laura.

Partiu para o Rio de Janeiro o sr. António Correia, Ex.ma Esposa e filho.

Regresou também ao Brasil o sr. Joaquim Queirós, Ex.ma Esposa e filha

O sr. Camilo da Silva regresou também ao Brasil.

Seguiu para França o sr. Aveilino da Silva. A festa de Cristo Rei foi muito concorrida na nossa freguesia. Houve ofertório solene em que tomaram parte o menino Manuel Queirós e a menina Aurora Pires de Oliveira. De tarde, as raparigas da freguesia fizeram um cortejo em benefício das obras paroquiais.

# A' Margem do 'Homem,

## S. Miguel de Oriz

Com o nome de João, foi baptizado na igreja desta freguesia, aos 5 de Outubro, mais um filho de Paulo da Silva e Sousa e de Maria de Araújo Costa, do lugar da Residência. Foram padrinhos os avós maternos João Fernandes da Costa e Olívia de Araújo.

De visita a sua família, encontrase entre nós, vindo de França, o jovem I cento Lobo Pereira, do lugar de Bot-Morto.

Há dias num precipício perto da ponte de Santa Marinha deu-se um desastre de que resultou a morte de uma vaca do Sr. António Martins de Melo Machado, da Gramosa, desta freguesia, a qual, enfurecendo-se, foi a causa de tudo ir da estrada abaixo; a vaca companheira, o carro a que iam atreladas e o condutor que felizmente sofreu apenas ligeiros ferimentos. Ainda não havia um mês que uns excessos duzentos metros atrás se precipitara também um carro ligeiro, que deixou feridas várias pessoas. E não vai ainda há 1 ano que nesse local um carro partiu o semi-eixo e ficou imobilizado, felizmente do lado contrário ao precipício. Não serão desastres bastantes para o mesmo local? Que se acutelem os estantes da estrada nesse local perigoso... — C.

## Santa Marinha de Oriz

Com o nome de Maria Marques, foi baptizado nesta freguesia a primeira filhinha de Manuel Vieira Dias e de Marquesa Marques Vieira, do lugar de Mourão. Foram padrinhos o avó materno Aloísio Laurindo Martins Vieira, desta freguesia e a tia paterna Maria Aurora Vieira Dias.

## S. Pedro de Valbom

Em 22 de Outubro realizou-se na igreja desta freguesia a festa da conclusão do tríduo do Coração de Jesus que

## Por Atões

Realizou-se nesta freguesia, a acostuada festa de *Cristo-Rei*. Foi sem dúvida uma festa que agradou muito o Senhor. Houve um tríduo preparatório, pregado este ano pelo Reverendo Pároco de Monte Rondon, dos Arcos de Valdevez. Houve muita frequência à pregação, bem como aos Sacramentos da Confissão e Comunhão.

Este ano, foi Juiz e Juiza desta festividade os Senhores, António da Mota Vivas e esposa D. Rosa Jordão Teixeira Vivas, que nos deram uma boa esmola para custear as despesas desta festa. Também houve a acostuada chamada dos Mordomos e Mordomes, que este ano corresponderam com as suas esmolas.

Este ano não foi transmitida pela aparelhagem sonora os sermões da Igreja, o que contribuiu para que todo o povo da freguesia viesse à Igreja ouvir os sermões. Que bela ideia do Senhor Arcebispo por tomar todas estas medidas. E pena, que todos os párocos não cumpram a lei.

Para a Igreja — Da Holanda mandou-nos a sua esmola, para as obras da nossa Igreja o Senhor Armindo da Silva Araújo, que mandou a quantia de 500\$00. Muito grato estamos a este nosso expatriado, que lá de tão longe e não perencer já à nossa freguesia por leços matrimoniais, neo se esquecer da sua terra natal, onde conta muitos amigos. Em nome da freguesia, o nosso obrigado.

Na Igreja — No dia 12 do mês corrente e a pedido dos Senhores António Fernandes da Costa, José Araújo Antunes e Manuel de Araújo, todos na França, realizou-se uma missa cantada em honra de Nossa Senhora de Fátima e uma Adoração ao Santíssimo Sacramento, por suas intenções. Ainda bem que alguns dos nossos paroquianos, não se esqueceram dos bons princípios ensinados dos pais. Esperamos que estes mesmos não deixem de contribuir com as suas esmolas para as obras da Igreja.

Parabéns a todos. E a nossa Estrada? — Segundo a informação de fonte segura, ficamos desiludidos, pela explicação dada por quem de direito quanto ao corte de Estrada 527-2 que vai até à Portela do Vade. Que pena! Os prejudicados somos sempre nós, pois há tanta gente que quer construir casas e não pode, só porque não está feito o estudo desta mesma estrada. Não se terão feito outras estradas com menos necessidades que este noase? Isto é um facto. Ao menos, que a Câmara faça uma celereta de Vilarinho ao Cruzeiro de Atões, e isto para não deixar acabar uma estrada que custou muito à freguesia. Aguardamos.

Chegou de França o sr. João Rodrigues.

No dia 1 de Novembro faleceu, com 80 anos, António Jardim, Paz à sua alma.

Para o Hospital de Braga a fim de ser submetida a uma intervenção cirúrgica, foi a sr a D. Júlia Gonçalves Arranhó.

No dia 7/11/67 nasceu a primeira herdeira do sr. Manuel da Silva. Felicidades.

No dia 9 do corrente foi o baptizado de um filho do sr. João Rodrigues de Freitas, sendo padrinhos o sr. Luís da Silva e sua Ex.ma Esposa. — C.

decorreu com a maior piedade e com resultados animadores. Foi orador do tríduo e festa o Rev. Dr. José C. Fernandes Arleiro, professor do Seminário Conciliar de Braga.

Após vários dias de enfermidade impertinente que o reteve no leito, encontrase restabelecido o nosso amigo e assinante e antigo e estimado pároco desta freguesia Rev. P. Manuel de Araújo Regadas. Muito folgamos com o caso.

## Paço

Em 12 de Novembro celebrou-se nesta freguesia a festa do Sagrado Coração de Jesus e da Comunhão Solene e Profissão de fé de algumas dezenas de crianças, precedidos de um tríduo preparatório de pregações, confiadas este ano, ao nável orador Rev. Dr. Raúl da Cunha, professor no Seminário de Braga. Davam brilho às festividades os revêrberos das pinturas e novos douramentos do alta-mor, trono e paredes da igreja, ultimamente embelezados com fino gosto. — C.

# Pico de Regalados

## Lanhas

Os habitantes desta freguesia fizeram uma subscrição para ornamentar a sepultura do antigo Pároco da mesma, Rev. P. António José de Araújo. Apesar de ser uma freguesia pequena juntaram a quantia de 2.400\$00. Apresentamos os nossos parabéns à freguesia que quis mostrar a sua estima ao seu bondoso e simples Sacerdote que nela desenvolveu o seu apostolado durante vários anos e nela quis ficar até ao dia do juízo final. Felicitamos também o Sr. Padre João Alves de Oliveira, actual pároco, que foi o organizador desta homenagem ao seu antecessor.

## Gomide

O Sr. António José Gonçalves, residente na cidade de Lisboa passou alguns dias de repouso na casa de sua irmã, Maria Gonçalves, casada com o Sr. Filipe Cerqueira. Este nosso amigo veio cumprimentar o correspondente desta região e entregou-lhe perto de cem selos usados para as despesas do Vila-verdense. Os nossos agradecimentos ao ilustre filho de Gomide, à sua esposa, Sr.ª D. Rosa Fernandes Gonçalves, aos seus dois filhos empregados no Santa Maria e à sua filha, não esquecendo seu filho Emídio da Mota Gonçalves, nosso estimado e brioso assinante na mencionada cidade de Lisboa. Obrigado Sr. Gonçalves, pela sua visita e cá ficamos à espera de igual gesto de amizade no próximo ano.

Encontra-se ainda doente, mas com algumas melhoras o nosso amigo e assinante, Sr. João Baptista Soares Nogueira, pessoa muito estimada nesta freguesia e vizinhas. Fazemos votos pela sua boa saúde. — C.

## Sande

No lugar de Penouças, faleceu o sr. António de Oliveira, com 72 anos de idade e que durante um ano suportou com paciência os encontros de doença que o levou à morte. Foi regedor desta freguesia durante vários anos e era estimado por toda a gente. Realizou-se o funeral com a assistência de vários sacerdotes desta região e de várias pessoas conhecidas.

Apresentamos os sentidos pêsames a toda a família, não esquecendo seu irmão Manuel de Oliveira, cozinheiro num dos melhores hotéis da cidade de Lisboa, e seu filho Manuel, também empregado na mesma cidade e ao antigo regedor da nossa freguesia desejamos o eterno descanso junio de Deus.

Recebeu todos os sacramentos próprios da hora da morte.

## Travassós

### Festa a S. Martinho

Celebrou-se no dia 11 deste mês a festa do nosso Glorioso Pároco Sr. Martinho. Constou de missa soleníssima 11 horas celebrada pelo nosso Rev.º Pároco acompanhado pelas nossas cantoras. Às 4 horas da tarde, actos religiosos, sermão pelo Rev.º P.º Armindo, Pároco de S. Tiago de Carreiras, terminando com a bênção do Santíssimo e Proclamação com o andar de S. Martinho, tendo este ano (dum modo especial) a agradecer a este lindo tempo de sol, que o Senhor por intermédio do seu Glorioso servo nos quis dar, para acabarem as nossas colheitas de milho, que estavam quase irremediavelmente perdidas. Demos graças.

Segui para Aveiro, o nosso amigo e confratão Sr. Alvaro Malheiro Dias, que na especialidade de aviador, segue no próximo contingente, que vai em missão de soberania, para a nossa Província de Moçambique. Desejamos-lhe boa viagem e feliz regresso, depois de haver cumprido a sua nobre missão.

Veio há dias do Hospital de S. Marcos (Braga) o nosso amigo sr. Abílio Fernandes, que lá se encontrava há mais de 2 anos, com a terrível doença da polio-mielite (paralísia infantil). Fizera-lhe uma operação a um joelho e várias recuperações, e agora embora ajudado por moletas a quase restabelecido. Desejamos-lhe rápidas melhoras. — C.

## SABARIZ

Obras na Igreja Paroquial — Com alegria de todos os Sabarizenses vão ter início muito em breve as obras da igreja paroquial que como é do conhecimento de todos foi largamente denunciada pelo fogo; segundo revelou o Rev. Pároco desta freguesia foi fechado o contracto com o empreiteiro que fará as paredes e telhados de capela mor por 51 mil escudos. Este é primeiro passo a dar pois o restante seguir se-ê.

## CASA BOA AMISADE

### Manual Soares Nogueira

Agente das famosas máquinas de costura ALFA — Gás Mobil com o seu incomparável sistema clique — Motorizadas FAMEL — Máquinas de Tricotar — Fogões a gás — rádios — frigoríficos e uma completa gama de electrodomésticos aos melhores preços do mercado. Grandes facilidades de pagamento

Campo da Feira

Telef. 32147

VILA VERDE



Quinzenário Regionalista

## Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

Quando foi apresentado o actual Código Civil, chocou-nos o facto de serem adoptados os princípios jurídicos do antigo, que quase nada evoluíram, em vista às necessidades actuais das explorações de águas, perante uma agricultura moderna, voltada para a comunidade.

Já o escrevemos, a água é alguma coisa de comunitário, que não pode sujeitar-se ao direito do uso e abuso de cada um.

Confiámos que o Governo, por legislação adequada e oportuna iria resolvendo a questão das águas e suas explorações.

Há pouco, pelo Governo, foi adoptado o princípio que defendemos, desde há muito, interditando as explorações de águas em três zonas, por estarem super-exploradas. As razões eram exactamente as que nós vimos alegando. Foi um princípio que parece de novos horizontes, mas urgente.

Porém isto é só a parte negativa da questão. Torna-se necessário promover a exploração comum das águas; estimulem-se as captações em bacias mais virgens e abundantes, canalizando-as, o que hoje está facilitado com os plásticos.

Procure-se a captação também em comum, elevando as águas de rios e ribeiros.

Nós temos as manias só de grandezas. Nem sempre teremos de fazer

grandes irrigações. Poderão efectuar-se obras para grupos de lavradores, para lugares ou freguesias.

Para aí deveriam convergir os empréstimos da Colonização Interna e os subsídios oficiais. Ainda não acertámos o passo. Anda-se, tantas vezes, a subsidiar e a emprestar dinheiro para nos destruímos uns aos outros. É tão frequente um lavrador fazer uma longa elevação de água de um rio só para as suas pequenas terras. Não deveria conceder-se licença e muito menos subsidiar-se ou emprestarem-se-lhe dinheiros públicos.

O assunto das explorações de águas particulares entrou em novos rumos jurídicos, mas há muito a estudar e a promover. O modo como se faz a maioria das explorações particulares e públicas, perante os problemas que estão a surgir, parece brincadeira.

Quando sairemos deste marasmo e do caminhar a passos de tartaruga, de tantas obras sem coordenação dos interesses colectivos? Basta de individualismo destruidor.

Uma coisa nos anima e é que o Governo está atento às reclamações do país, quando se levantam problemas e se critica com fins constructivos, recebendo sugestões, através dos seus Serviços competentes.

Voltaremos ao assunto, porque o interesse colectivo o exige.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

## Manuel Botelho de Abreu

### Um Cientista natural do Concelho de Vila Verde

(Exclusivo para «O Vilaverdense», por Armindo de Faria)

Dos homens ilustres residentes no estrangeiro, Portugal pode contar muito poucos ainda vivos que possuam o talento e a variedade de cultura do grande matemático astronómico, Químico e escritor Manuel Botelho de Abreu, da nobre Família dos Abreus e ilustre filho da freguesia de Rio Mau, do nosso Concelho de Vila Verde.

Filho do professor João Manuel de Abreu e de D. Maria Rosa da Silva Botelho, ele natural também de Rio Mau e a genitora do eminente cientista Manuel Botelho de Abreu, da vizinha freguesia de Anésis, concelho de Ponte de Lima. O nosso conterrâneo nasceu em 29 de Dezembro de 1881, fez seus estudos em Braga e veio para o Brasil em 1902. Sua esposa, de nacionalidade espanhola, faleceu em 1961.

Manuel Botelho de Abreu é Perito Judicial dos Tribunais Brasileiros, desde 1908. Com a linda idade de 86 anos, Botelho de Abreu, apesar de haver perdido uma perna e de se locomover, em seu apartamento, apoiado a umas muletas, Botelho de Abreu continua trabalhando em seu escritório de Contabilidade, onde ganha o pão de cada dia com a mesma coragem e o mesmo amor ao trabalho de qualquer jovem de 18 anos. A idade não lhe pesa e é senhor de uma vivacidade e uma disposição para o humorismo que impressiona e conquista admiradores.

Apesar da sua enorme bagagem de cultura, Botelho de Abreu nunca conseguiu ficar rico. Não houve ninguém que o revelasse a naturalizar-se brasileiro; nunca foi ajudado por nenhum organismo oficial de Portugal e, por não ser vulgar como tantos outros de há 50 anos como de hoje, nunca recebeu uma condecoração, porque estas raras vezes (só por milagre) têm sido dadas a quem realmente as merece.

Assim mesmo de muletas e com 86 anos de vida, Botelho de Abreu confia ainda que há de rever o seu torrão natal, possivelmente no próximo ano. É como todos os verdadeiros patriotas: nunca perde a esperança de visitar Portugal. Tem uma biblioteca invejável. Eu lhe perguntei para quem ia ficar aquele tesouro. Por não concordar com a sua resposta, Botelho de Abreu replicou: «Para que deixar estas obras para a Biblioteca da Câmara Municipal de Vila Verde, se eles talvez não dão valor a estas coisas». Tem razão este velho Amigo, porque, embora as obras da sua Biblioteca tenham um valor incalculável, ele, que não é lórpa e que nunca foi ajudado pelos que andaram nas cristas do poder e que foram, como os de hoje, pais dos pobres e mães dos ricos, dedores de mercês a quem nunca se pediu e indifrentes para os que as merecem mas nunca as receberam, — prefere



Manuel Botelho de Abreu

doar seus livros a uma instituição que é no Brasil o nosso maior orgulho...

Botelho de Abreu é autor de várias obras literárias como: "Tábua de Cálculo", "Matemática Financeira", "Técnica Contábil", "Os Astros dominem e dirigem o Ser Humano", "Calendário Perpétuo", e de algumas peças teatrais, destacando-se: "Tlim-Pepo", alusivo aos Abreus de Monção, de gosto histórico e humorístico; "D. Fanfarrão e Canalha", narrativa histórica de alto valor, tendo como personagens principais D. Maria de Abreu (século XVII), que vendendo-se casada por um oficial do exército espanhol, que se gabava haver «passado» uma noite com ela, foi ao seu encontro e exigiu que o caluniador desmentisse aquela injúria, na presença de todo o povo, à saída da Missa dominical. O oficial não cumpriu a promessa e D. Maria de Abreu, movida pelo direito que todo o ser humano tem à honra e ao bom nome, foi à sua procura e cravou-lhe um punhal no coração.

Éis o perfil ilustre do grande cientista Botelho de Abreu, filho de Rio Mau e nosso conterrâneo—Vila Verde. Foi discípulo de homens de valor em todos os ramos de saber, quase todos hoje falecidos. Nos bons tempos, estudou com Monsenhor Mosquera, com o Padre Rodrigues, grande orador sacro, já falecido, e de muitos outros, como o Dr. Manuel Monteiro, o Dr. Joaquim de Oliveira, o Dr. Domingos Pereira que foi Presidente do Conselho de Ministros.

Assina e anunciai  
«O Vilaverdense»

## Pela Redacção e Administração

Pagamento de assinaturas

Luis Martins Gonçalves (Ultramar), até 30-7-68; Arlindo Dias Veloso (Lisboa), até 15-10-68; Manuel de Oliveira, de Moure, em França, com 15 francos até 8-3-68; José Lopes Gonçalves (Brasil), até 19-3-69; Manuel da Costa Rocha (Brasil), até 6-11-68; João de Araújo Pereira (Brasil), até 3-7-68; Francisco da Costa Gomes (França), até 30-7-69; Álvaro Soares Ribeiro (Ultramar), pagou com 100\$00 até 11-11-68; Armindo da Silva (Holanda), até 26-9-68; José António Perreira (França), até 2-7-68.

### Cartas que nos escrevem

Armindo da Silva Araújo (Holanda)

Cá recebemos a sua carta de 31 de Outubro. Realmente a sua assinatura e a do seu cunhado José António Pereira estavam sem pagar porque o pagamento tem de ser feito, pessoalmente ou pelo correio, em Prado, onde fica a Administração do jornal. Como pagou na Livraria Reinha e não explicou eis a razão do lapso que esperamos esteja solucionado agora que estamos em contacto com a Livraria.

Como aproveite de enviar cumprimentos para sua esposa, filha e restantes familiares espalhados pelo mundo, nos fazemos de porta-vozes com muito gosto. Felicidades.

Manuel de Sousa Araújo (Alemanha)

Escreve-nos a dizer que envia junto 25 Marcos para fazer o pagamento do jornal. Informamos que ainda os não recebemos e dentro da carta não vierem Felicidades.

Francisco Vieira Barbosa (Ultramar)

Participa-nos este assinante que estando prestes a terminar a comissão de serviço na Guiné, nos participará nova direcção do jornal ao regressar. Por nosso intermédio envia cumprimentos aos seus familiares e conterrâneos de Portela do Vade.

## Católicos e Protestantes

(Continuação da 1.ª página)

Mais adiante, o Rev. Domício P. Mattos: «São muitas ainda as diferenças doutrinárias entre os cristãos reformados e os cristãos católicos romanos, dirá alguém. Sim, e não podemos contestar, mas para que falar das diferenças se é possível encontrar as semelhanças? E por que procurar diferenças numa hora em que, ecuménica e corajosamente, autoridades católicas se apresentam diante do mundo que estão dispostas a reconhecer os aspectos positivos do grande movimento reformador de Martin Lutero?»

Escrevendo simultaneamente a católicos e a protestantes, comenta o articulista: «Há católicos ultrapassados, que seriam e que serão ultrapassados em qualquer época renovadora da vida da Igreja. Estes comemorarão os 450 anos da Reforma repetindo, contra Lutero, as infâmias que já foram corrigidas pela História. Há protestantes tão conservadores, que não querem sair do Século XIV».

O autor do artigo refere-se ao movimento ecuménico e elogia a Igreja Católica nestes termos: «Enquanto a Igreja Católica se transforma, se vitaliza, se espiritualiza em Cristo, eles se divertem (os protestantes) recordando os foguetes inquisitoriais, repetindo os improperios, e com muita vontade se apressam eles de que aquelas foguetes para queimarem os que não pensam como eles...» «O protestantismo precisa tomar consciência das reformulações estruturais da Igreja Católica e vê-las como sinal dos tempos, para que progrida também o seu caminho».

Ao encerrar o seu artigo, diz o Rev. P. Domício P. Mattos: «Se isso não acontecer, teremos uma das mais contundentes ironias da História: — uma Igreja Católica aberta, compreensiva, liberal, presente e actante no mundo, ao lado de um protestantismo rígido, intolerante, exclusivista, perseguidor. Não, isso não acontecerá, porque antes de chegar aí, o protestantismo terá perdido toda a razão de ser».

Outro articulista, católico, o Dr. Lutz Eduardo W. Underley, fez comentários interessantes sobre se deveria causar espanto aos católicos conservadores as comemorações dos 450 anos da Reforma e a inauguração do Centro de Ecumenismo do Rio de Janeiro, e diz: «Sim, principalmente no nosso País, considerado «católico» (as espas são dele), onde o povo recebeu uma instrução religiosa negativa e agressiva de cunho apolítico no que se diz respeito às relações com os protestantes, encarando-os como inimigos a serem combatidos». E mais adiante diz: «Portanto, mesmo discordando da atitude de Lutero, pelo menos é necessária esta comemoração como mea culpa público dos católicos por sua responsabilidade na Cisão da Reforma e pelos ataques contra a caridade que fizeram durante séculos à pessoa de Lutero e aos irmãos protestantes».

## «A queixa do Congo, os mercenários e Angola»

As notícias que no passado dia 2 de Novembro davam nota de novas perturbações na República Democrática do Congo (Kinshasa), imediatamente difundidas e publicadas por agências internacionais e órgãos da imprensa, fazem mais uma vez recair sobre as autoridades portuguesas a responsabilidade dos acontecimentos. Trata-se agora, pelo menos segundo os responsáveis governamentais do Congo, dum invasão que, preparada e cuidadosamente estudada em Angola, tem por objecto a provincia de Catanga. As colunas invasoras — cresceram os porta-vozes de Kinshasa

— são constituídas por elementos heterogêneos entre os quais se encontram novamente os tão apregoados mercenários, célebres pelas aventuras de Shramme em Bukavu e, sobretudo, temidos pelo anunciado regresso de Bob Benard.

Independentemente das questões que se levantam na grande república do Zaire, a posição portuguesa em Angola tem-se limitado estritamente à luta contra as diversas facções que pegaram em armas. Nem mesmo a comprovada existência de bases em território congolês, aliás publicamente reconhecido pelo próprio presidente Mobutu, nem o auxílio reforçado que a «Comissão de Libertação», da Organização da Unidade Africana recentemente deliberou atribuir ao movimento de Holden Roberto, têm suscitado do governo português outra reacção que não a vigilância das fronteiras e o futuro desejo de ver os responsáveis de Kinshasa reconsiderar a sua posição. Estes porém, fortes de um apelo que lhes vem da maioria dominante na Organização das Nações Unidas e amparados no apoio norte-americano ao regime de Mobutu, dispõem, com efeito, dos recursos julgados bastantes para fazer frente aos protestos portugueses, e inclusivamente, de convicção necessária para, invertendo posições, mostrando ao mundo como vilímas da agressão militar portuguesa

(Continua na 2.ª página)

### Posse do Comando Distrital da Legião Portuguesa

No dia 26 do corrente no Governo Civil toma posse deste alto cargo às 10 horas da manhã o senhor Major Rui de Mendonça. O acontecimento desperta em todo o Distrito grande contentamento e respeito ao acto muitos amigos e admiradores da obra altamente nacionalista feita por este ilustre oficial do nosso exército.

O concelho de Vila Verde estará presente com os seus mais elevados valores nacionalistas. — Pelo Telégrafo, Correspondente de Vila Verde.

## DESPORTOS

Em sete jogos realizados para o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Braga, o Grupo Desportivo de Prado venceu três, empatou dois e perdeu dois.

Não podemos de maneira alguma menosprezar o valor dos Pradenses porquanto os jogos perdidos foram em Viana do Castelo e em Fafe, contra os grupos locais, aliás sérios candidatos ao título. Então vejamos: O Fafe, guia do campeonato, conta por vitórias os jogos realizados, quer fossem no seu campo, quer fossem no campo dos adversários, e o Vianense apenas teve a seu desfavor dois empates.

Na 2.ª Divisão Distrital da mesma Associação, o Vilaverdense não tem corrido da melhor maneira para o título, pois em três jogos realizados não logrou alcançar uma única vitória.

Esperamos que o azar dos Vilaverdenses os abandonem o mais depressa possível para que possam vir a alcançar o lugar a que têm direito.

Resultados das duas últimas jornadas do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Braga:

Taipas, 3 - Fão, 2; Reopele, 7 - Monção, 4; Ancora, 1 - Limianos, 1; Esposende, 4 - Gil Vicente, 5; Santa Maria, 2 - Fafe, 3; Prado, 5 - Oliveirense, 0; Valdevez, 1 - Vianense, 2.

Taipas, 0 - Reopele, 0; Monção, 2 - Ancora, 0; Limianos, 2 - Esposende, 0; Gil Vicente, 4 - Santa Maria, 1; Fafe, 3 - Prado, 1; Oliveirense, 1 - Valdevez, 1; Fão, 0 - Vianense, 3.

### Classificação

Fafe, 14 pontos; Vianense, 12; Reopele, 9; Gil Vicente, 9; Prado, 8; Monção, 7; Fão, 6; Limianos, 6; Taipas, 6; Ancora, 5; Valdevez, 5; Esposende, 4; Oliveirense, 4; Santa Maria, 3.

Em virtude de no dia 12 p. p. não se terem realizado jogos para o Campeonato da 1.ª Divisão Nacional, devido a ter jogado a Selecção Nacional, para o Campeonato Europeu (o resultado foi de 2 para Portugal e 1 para a Noruega) não apresentaremos hoje os resultados da jornada n.º 7, o que faremos no próximo dia 3 de Dezembro.

JOSÉ IGREJA

## EM COUCIEIRO

### Festa de homenagem ao Snr. P.º João Alves de Oliveira pela passagem do aniversário da sua posse como pároco desta freguesia

No dia de Cristo Rei, uma comissão composta pelos Senhores José da Silva Pereira, Manuel Fernandes Gama, Francisco Albano Sampaio e Mário Gonçalves Barbosa levaram a efeito uma brilhante festa de homenagem ao pároco desta progressiva freguesia. De manhã cedo potentes foguetes anunciavam ao perto e ao longe a alegria dos habitantes da freguesia por poderem celebrar mais um aniversário

da entrada, na mesma, do Senhor P.º João Alves de Oliveira, que, durante oito anos tem desenvolvido uma acção digna dos maiores louvores, tanto no aspecto espiritual, como material. É que o Senhor P.º João vive para o meio desta comunidade paroquial que lhe foi confiada.

Na hora determinada organizou-se um cortejo desde o Senhor do Calvário até à Igreja Paroquial. Uma grândola de foguetes anunciou o início desta solenidade. Os rapazes e raparigas, sob a orientação da menina Maria Adélia Martins Dias confeccionaram um artístico tapete no adro da Igreja. Houve missa cantada pelo homenageado, que foi acompanhada a harmónio pelo organista António Soares, de Santa Maria de Bouro. De tarde, houve sermão pregado pelo conhecido orador sagrado, P.º Domingos da Mota Vieira, pároco da vizinha freguesia de S. Miguel de Prado, terminando as solenidades religiosas com Procissão Eucarística.

Felicidades a mencionada comissão e todos os filhos de Coucieiro pela realização desta festa que fica a marcar na história religiosa de Coucieiro e fazemos ardentes votos pelo pleno êxito do apostolado do pároco desta freguesia.



P.º João Alves de Oliveira